Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.05, 2025
ISSN 2178-6925

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO E SUA RELEVÂNCIA PARA O ENSINO

INTERDISCIPLINARY PRACTICES IN EDUCATION AND THEIR RELEVANCE FOR TEACHING

PRÁCTICAS INTERDISCIPLINARIAS EN EDUCACIÓN Y SU RELEVANCIA PARA LA DOCENCIA

Wagner Mendes da Silva
Mestrando em Ensino Científico e Tecnológico
Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia e Mato Grosso
E-mail: wagner.silva@ifmt.edu.br

Alessandro Bueno Felipe
Especialista em Metodologia do Ensino de Biologia e Química
Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos de Vilhena-Ro
E-mail: gestor.prof.ale@gmail.com

Amanda Ingrid Leandro Dias
Especialista Gestão de Pessoas
Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia e Mato Grosso
E-mail: amandaingriddias@gmail.com

Leni Rodrigues Machado dos Reis
Especialista em Didática e Atendimento Educacional Especializado
Escola Estadual Antonia Moura Muniz
E-mail: leriroreis@gmail.com

Leon de Assis Silva
Doutorando em Educação para Ciências e Matemática
Secretaria municipal de Educação de Jataí
E-mail: leon.evril@gmail.com

Luciana Oliveira Magalhães
Especialista em Psicopedagogia
Escola Municipal Jaime Marcelo Schecheli
E-mail: lucianaoliveiramagalhaes123456@gmail.com

Marcelo Gomes do Nascimento
Especialista em Coordenação Pedagógica
Diretoria Regional de Educação de Juína
E-mail: marcelllusteacher@gmail.com

Niksania Ribeiro de Carvalho

Especialista em Ensino de História e Formação de Docentes: Educação Infantil, Alfabetização e Educação Especial
C.M.E.F. Dom Bosco
E-mail: niksania@gmail.com

Renata das Dores Silva dos Santos
Especialista em Ensino de História e Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Creche Dione Pavin
E-mail: renatad1982@gmail.com

Tarscila Duarte dos Santos
Especialista em Metodologia do Ensino da Matemática
Colégio Cívico Militar Almirante Tamandaré
E-mail: tarscila@gmail.com

Recebido: 01/03/2025 – Aceito: 14/03/2025

RESUMO

Vários autores defendem que o currículo deve ser estruturado para não se basear em disciplinas isoladas, espelhando a complexidade do mundo contemporâneo por meio de uma perspectiva multifacetada. A interdisciplinaridade é um caminho para isso, assim, a interação entre as diversas áreas do conhecimento se torna fundamental na atualidade, pois ela se contrasta com o ensino tradicional que divide o saber em partes. Nesse contexto, a pesquisa em questão tem por objetivo é analisar práticas interdisciplinares desenvolvidas em escolas e os resultados obtidos, bem como enfatizar sua relevância para o ensino. Em se tratando de metodologia, o estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Para a coleta de dados utilizou-se material já elaborado e publicado sobre o assunto em voga. Para analisar os dados seguiu-se a análise da livre interpretação. Os resultados apontam que a interdisciplinaridade é uma abordagem educacional que busca integrar diferentes disciplinas para superar a fragmentação do conhecimento. Originada nas décadas de 1960 e 1970, ela visa conectar saberes distintos sem criar novas disciplinas, proporcionando uma visão mais holística. Apesar das variações conceituais, há um consenso sobre a importância do diálogo entre as áreas do saber. Sua implementação exige mudanças nas práticas pedagógicas, envolvendo todos no processo educacional. A interdisciplinaridade enriquece a aprendizagem, adaptando o ensino às necessidades do mundo contemporâneo, se constituindo se suma importância na área da educação. Entre outras de suas contribuições, enfatiza-se que a interdisciplinaridade no ensino tem mostrado grande importância, pois contribui para uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, integrando saberes de diferentes áreas. Essa abordagem permite que os alunos compreendam fenômenos de forma mais holística, superando a fragmentação do ensino tradicional. O uso de práticas interdisciplinares também beneficia a prática docente e melhora o desempenho de alunos com dificuldades de aprendizagem.

Palavras-chave: Conhecimento integrado. Educação. Ensino interdisciplinar. Ensino Disciplinar. Sala de aula.

ABSTRACT

Several authors argue that the curriculum should be structured so as not to be based on isolated disciplines, reflecting the complexity of the contemporary world through a multifaceted perspective. Interdisciplinarity is one way to achieve this, and therefore, the interaction between the different areas of knowledge becomes fundamental today, as it contrasts with traditional teaching that divides knowledge into parts. In this context, the research in question aims to analyze interdisciplinary practices developed in schools and the results obtained, as well as to emphasize their relevance for teaching. In terms of methodology, the study is characterized as a bibliographic research with a qualitative approach. For data collection, material already prepared and published on the subject in vogue was used. To analyze the data, free interpretation analysis was followed. The results indicate that interdisciplinarity is an educational approach that seeks to integrate different disciplines to overcome the fragmentation of knowledge. Originating in the 1960s and 1970s, it aims to connect different knowledge without creating new disciplines, providing a more holistic view. Despite conceptual variations, there is a consensus on the importance of dialogue between areas of knowledge. Its implementation requires changes in pedagogical practices, involving everyone in the educational process. Interdisciplinarity enriches learning, adapting teaching to the needs of the contemporary world, and is of utmost importance in the area of education. Among its other contributions, it is emphasized that interdisciplinarity in teaching has shown great importance, as it contributes to more meaningful and contextualized learning, integrating knowledge from different areas. This approach allows students to understand phenomena in a more holistic way, overcoming the fragmentation of traditional teaching. The use of interdisciplinary practices also benefits teaching practice and improves the performance of students with learning difficulties.

Keywords: Integrated knowledge. Education. Interdisciplinary teaching. Disciplinary teaching. Classroom.

RESUMEN

Varios autores sostienen que el plan de estudios debe estructurarse de manera que no se base en temas aislados, reflejando la complejidad del mundo contemporáneo a través de una perspectiva multifacética. La interdisciplinariedad es una forma de lograrlo, por lo que la interacción entre las diferentes áreas del conocimiento se vuelve fundamental hoy en día, en contraste con la enseñanza tradicional que divide el conocimiento en partes. En este contexto, la investigación en cuestión tiene como objetivo analizar las prácticas interdisciplinarias desarrolladas en las escuelas y los resultados obtenidos, así como enfatizar su relevancia para la enseñanza. En cuanto a la metodología, el estudio se caracteriza por ser una investigación bibliográfica con enfoque cualitativo. Para la recolección de datos se utilizó material ya elaborado y

publicado sobre el tema en boga. Para analizar los datos se siguió un análisis de interpretación libre. Los resultados indican que la interdisciplinariedad es un enfoque educativo que busca integrar diferentes disciplinas para superar la fragmentación del conocimiento. Con origen en las décadas de 1960 y 1970, su objetivo es conectar conocimientos distintos sin crear nuevas disciplinas, proporcionando una visión más holística. A pesar de las variaciones conceptuales, existe consenso sobre la importancia del diálogo entre áreas de conocimiento. Su implementación requiere cambios en las prácticas pedagógicas, involucrando a todos en el proceso educativo. La interdisciplinariedad enriquece el aprendizaje, adaptando la enseñanza a las necesidades del mundo contemporáneo, adquiriendo suma importancia en el área de la educación. Entre otros aportes, se destaca que la interdisciplinariedad en la enseñanza ha mostrado gran importancia, ya que contribuye a aprendizajes más significativos y contextualizados, integrando conocimientos de diferentes áreas. Este enfoque permite a los estudiantes comprender los fenómenos de manera más integral, superando la fragmentación de la enseñanza tradicional. El uso de prácticas interdisciplinarias también beneficia la práctica docente y mejora el desempeño de los estudiantes con dificultades de aprendizaje.

Palabras clave: Conocimiento integrado. Educación. Enseñanza interdisciplinaria. Enseñanza disciplinaria. Aula.

1 INTRODUÇÃO

Enfatiza-se que nos dias atuais a organização do currículo escolar ainda “se dá de forma fragmentada e hierárquica, ou seja, cada disciplina é ensinada separadamente e as que são consideradas de maior importância em detrimento de outras recebem mais tempo para serem explanadas no contexto escolar” (Silva *et al*., 2024, p. 15).

Veiga-Neto (2024) sustenta que a fragmentação do conhecimento em disciplinas está profundamente enraizada na estrutura curricular das instituições de ensino. Essas são como máquinas responsáveis por gerar mentes disciplinadas, que compõem uma sociedade disciplinada.

Santomé (1998) afirma que a educação que obriga os alunos a trabalharem com uma cultura altamente segmentada em disciplinas e tarefas, repleta de detalhes específicos, resulta em alunos que acumulam uma sobrecarga de fragmentos desvinculados entre si, fundamentados na memorização e repetição.

Nesse intento, “ a organização do currículo escolar de forma hierárquica e fragmentada precisa ser revista, pois vivemos em um mundo complexo que não pode

ser completamente explicado por uma única área do conhecimento" (Silva *et al.*, 2024, p. 16).

Vários estudiosos e educadores sugerem que o currículo não deve ser estruturado com base em matérias separadas e isoladas, pois vivemos em uma sociedade complexa que não pode ser compreendida de uma única perspectiva, mas sim através de uma perspectiva multifacetada, formada pelas perspectivas de várias áreas do saber. A estruturação do currículo deve permitir uma maior contextualização e interdisciplinaridade, garantindo a comunicação livre entre todos os campos do conhecimento (Silva *et al.*, 2024). Santomé (1998) também destaca que a promoção da interdisciplinaridade na sala de aula é fundamental. Portanto, é crucial integrar as disciplinas para que possam interagir entre si.

Nessa perspectiva, este artigo traz uma reflexão sobre o tema interdisciplinaridade, trazendo experiências práticas desenvolvidas em escolas. Para tanto, o objetivo da presente pesquisa é analisar práticas interdisciplinares desenvolvidas em escolas e os resultados obtidos bem como enfatizar sua relevância para o ensino. Por conseguinte, as questões que norteiam o desenvolvimento deste estudo se constituem em: Quais práticas interdisciplinares vêm sendo desenvolvidas nas escolas e quais os resultados obtidos? Qual a relevância da interdisciplinaridade para o processo de ensino e aprendizagem?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A prática da interdisciplinaridade surge no ambiente escolar, em virtude da ausência de integração entre as matérias escolares (Azevedo; Queiroz; Dantas, 2024). Soares e Silva (2024) também enfatizam que a interdisciplinaridade surge como uma solução para a fragmentação das disciplinas. Trata-se de um diálogo entre as várias áreas do saber, um método de aplicação do conhecimento (Soares; Silva, 2024).

Ela é um conceito desenvolvido na década de 1960, amplamente difundido em estudos, ações e reflexões de natureza epistemológica, metodológica e ontológica, especialmente nos trabalhos realizados por Fazenda, Japiassu e Morin (Souza *et al.*, 2022).

A interdisciplinaridade refere-se à interação com outras disciplinas, surgindo na segunda metade do século XX, influenciada por ideias de diversos renascentistas.

Durante esse período, ocorreu um significativo progresso nas ciências, artes e letras, impulsionado por vários escritores. Hilton Japiassu, filósofo e pesquisador brasileiro, foi o pioneiro na introdução da interdisciplinaridade na década de 1970. De acordo com ele, a conscientização é um processo contínuo de mudança na prática pedagógica. Portanto, a interação, o intercâmbio e a conversação são componentes cruciais para a desfragmentação das disciplinas (Azevedo; Queiroz; Dantas, 2024).

De acordo com Fazenda (1999), os primeiros estudos sobre a interdisciplinaridade podem ser classificados em: 1970- construção epistemológica da interdisciplinaridade, buscando uma definição filosófica, tentando estabelecer um método para a interdisciplinaridade; 1980- explicitação das contradições epistemológicas resultantes dessa construção, buscando uma orientação sociológica, tentando estabelecer um método para a interdisciplinaridade; 1990- formulação de uma nova epistemologia, própria da interdisciplinaridade, em busca de um projeto antropológico, elaboração de uma teoria.

Segundo a mesma autora, o movimento teve origem na Europa, particularmente na França e na Itália, por volta dos anos 1960, época em que os movimentos estudantis buscavam um novo status para a universidade e a escola, com o objetivo de elucidar e classificar as novas abordagens educacionais que surgiam naquele período (Fazenda, 1999).

Ainda conforme Fazenda (1999), no Brasil, a interdisciplinaridade surgiu no final dos anos 70, com sérias distorções. Era percebida como uma tendência, uma palavra de ordem a ser explorada, empregada por aqueles que se lançam ao desconhecido sem ponderar os riscos. Ainda declara que, no início da década de 1970, o principal desafio era a definição clara de termos. As primeiras discussões sobre interdisciplinaridade datam dos anos 70, impulsionadas por Georges Gusdorf, em 1961, no âmbito da UNESCO. Ele propôs um estudo interdisciplinar nas ciências humanas, que envolveu a colaboração de vários pesquisadores de universidades europeias e americanas, em uma variedade de áreas de pesquisa. O propósito deste grupo era enfatizar as principais tendências de pesquisa no campo, visando estruturar a metodologia e os pontos de vista das pesquisas (Fortes, 2017).

Fortes (2017) também argumenta que, no contexto histórico da interdisciplinaridade, nota-se que, no Brasil, a noção de interdisciplinaridade foi inicialmente introduzida através da análise do trabalho de Georfes Gusdorfe e, posteriormente, por Piaget. Ivani Fazenda e Japiassu tiveram influência no

pensamento epistemológico de Japiassu. Ainda não existe uma definição unificada e consistente para a palavra Interdisciplinaridade. Este é um conceito que muda, não só em seu nome, mas também em sua interpretação. Entender o conceito de Interdisciplinaridade tem sido amplamente discutido, pois existem várias definições para ele, que variam de acordo com a visão e a experiência pessoal, a experiência educacional, que é singular (Fortes, 2017).

Ressalta-se que a primeira obra relevante sobre interdisciplinaridade no Brasil foi escrita por Hilton Japiassu. Naquele momento, o escritor já levantava as principais questões sobre o tema e seus conceitos, refletindo sobre as estratégias interdisciplinares, fundamentada em experiências vividas naquela época. Ivani Fazenda desenvolveu uma pesquisa de mestrado sobre interdisciplinaridade em 1970, baseada em Japiassu e estudos sobre interdisciplinaridade na Europa. No seu primeiro estudo, a autora focou mais nos aspectos relacionados à conceituação do que à metodologia (Fortes, 2017).

Prosseguindo, a década de 80 foi caracterizada pela necessidade de confrontar as dicotomias propostas nos anos 70, tornando-se um campo de estudo e reflexão: teoria/prática, verdade/erro, certeza/dúvida, processo/produto, real/simbólico, ciência/arte. Nesse período, várias contribuições são feitas, contudo, um documento significativo intitulado "Interdisciplinaridade e ciências humanas" (1983), elaborado por Gusdorf, Apostel, Bottomore, Dufrenne, Mommsen, Morin, Palmarini, Smirnov e Ui (Fazenda, 1999).

Essas pesquisas tratavam das áreas de convergência e cooperação entre as disciplinas que formam as ciências humanas, além da influência que cada uma exercia sobre as demais, resultando em conclusões relevantes acerca da interdisciplinaridade. De acordo com a pesquisadora, os anos 90 lhe deram a oportunidade de expressar um projeto antropológico de educação, que é interdisciplinar em suas principais contradições (Fortes, 2017).

Como observado, o interesse interdisciplinar não é um fenômeno recente. No contexto atual da educação, tornou-se crucial reconsiderar a produção do conhecimento tanto na prática quanto na teoria, considerando suas implicações, valores, objetivos e motivações para a vida humana (Fortes, 2017).

Em relação ao significado e definição de interdisciplinaridade, o prefixo 'inter' sugere a ideia de estabelecer conexões, enquanto a palavra 'disciplina' representa uma área específica de conhecimento, enquanto o sufixo 'dade' sugere movimento.

Portanto, a interdisciplinaridade se refere ao movimento que ocorre entre certas disciplinas. Em outras palavras, desta análise, conclui-se que a interdisciplinaridade só existe devido à existência das disciplinas e que ela se dá precisamente nos pontos de convergência (ou de conexão) entre elas. Assim, a interdisciplinaridade surge como uma estratégia teórico-prática que orienta tanto pesquisadores quanto educadores a analisarem os fenômenos a partir de várias perspectivas. No entanto, isso não implica que "tudo está ligado a tudo", mas sim que existe uma vasta rede de conexões entre diversas disciplinas que devem ser levadas em conta para o êxito de uma análise mais aprofundada e completa (Souza *et al.*, 2022).

Uma visão interdisciplinar tem a capacidade de reinterpretar a fragmentação dos extensos saberes científicos acumulados, permitindo a implementação de uma visão mais ampla e holística sobre essa questão, o que pode atender ao requisito de retorno à cultura geral (Soares; Silva, 2024).

Do ponto de vista educacional, a interdisciplinaridade não visa a criação de novas disciplinas, mas sim a aplicação de conhecimentos de diversas disciplinas para solucionar um problema ou entender um fenômeno específico sob diversas perspectivas (Bonatto *et al.*, 2012).

A interdisciplinaridade pode ser entendida como um método de ensino em sala de aula, onde se apresenta um tema com perspectivas de diversas disciplinas. Entender, entender as partes que ligam as várias áreas do conhecimento, unindo-se para criar algo inovador, explorar conhecimentos, resgatar possibilidades e superar o pensamento fragmentado. Refere-se à constante busca por pesquisa, com o objetivo de ampliar o conhecimento já existente (Bonatto *et al.*, 2012; Fortes, 2017).

É relevante destacar que o conceito de interdisciplinaridade não possui um sentido único e exato, devido à variedade de abordagens que recebe. Apesar de não ser possível generalizar a definição de interdisciplinaridade, existe um entendimento comum entre os vários teóricos sobre a necessidade de interligar sentidos e significados na busca pelo conhecimento, visando uma percepção conjunta de saberes (Fortes, 2017).

Conforme Fazenda (1999), o pensamento interdisciplinar se fundamenta na noção de que nenhum tipo de saber é necessariamente racional. Assim, tente interagir com outras formas de saber, permitindo-se ser influenciado por elas. Assim, valida o saber do senso comum, pois é através do dia a dia que atribuímos sentido às nossas vidas. Ampliado através do diálogo com o saber científico, tende a atingir uma escala

mais abrangente, mesmo que utópica, que pode melhorar nossa interação com os demais e com o mundo.

Além disso, a interdisciplinaridade não implica a eliminação das disciplinas, mas sim a sua comunicação, considerando-as como processos históricos e culturais. Além disso, torna-se imprescindível a atualização em relação às práticas do processo de ensino e aprendizagem (Bonatto *et al*., 2012).

Portanto, é necessário negar a presença e o poder individual das disciplinas? Não, o convite à interdisciplinaridade não está direcionado nesse sentido. A diversidade não deve eliminar a especialização. A interdisciplinaridade não representa um estímulo para o surgimento de novas disciplinas. A interdisciplinaridade valoriza e exige a oportunidade de um saber que visa uma compreensão completa. Entende que, embora não se possa negar a existência de limites disciplinares historicamente definidos para os conhecimentos e práticas humanas, não se pode negar que conhecimentos isolados levam a ações parciais. Assim, fica claro que todas as disciplinas, isoladamente, apresentam limitações, não cumprindo o que se propõem ou oferecendo soluções apenas dentro de seus limites definidos (Soares; Silva, 2024).

Fortes (2017, p. 01) acrescenta que “a interdisciplinaridade, como o próprio conceito recomenda, não anula as disciplinas, mas pede que as mesmas dialoguem entre si numa perspectiva educacional em busca de inovação”. Também nesse escopo, Soares e Silva (2024) indagam que a interdisciplinaridade não visa, necessariamente, criar um novo campo disciplinar, visa contribuir, somar, juntar e integrar. Não é de seu objetivo subjugar qualquer saber que esteja posto

Por conseguinte, na medida que essa reflexão progride, torna-se cada vez mais claro que é preciso fazer um esforço para introduzir a interdisciplinaridade no ambiente escolar. Não apenas um esforço compreensivo, mas um esforço implicativo, uma atitude de compromisso (Soares; Silva, 2024).

Neste contexto, surge a questão: Como fomentar a interdisciplinaridade? Existem várias maneiras de executar atividades ou trabalhos interdisciplinares. O educador deve reconhecer e estabelecer conexões entre o conteúdo de sua matéria e o de outras. Dentro de uma mesma área do saber, as oportunidades para a interdisciplinaridade são ainda mais extensas, seja pela possibilidade de um docente lecionar mais de uma disciplina do campo, ou pela proximidade entre elas que possibilita estabelecer relações entre os conteúdos (Bonatto *et al*., 2012).

Para que exista interdisciplinaridade, é necessário um movimento de reciprocidade, aberto à investigação, que dirija as atividades realizadas na escola, isto é, um currículo elaborado a partir da perspectiva prática. Essas questões vão além de uma mera reflexão sobre currículo e interdisciplinaridade, fundamentada unicamente na organização por disciplinas. A expansão desta perspectiva exige mudanças nas relações pedagógicas existentes na escola, baseadas no reconhecimento de sua função social, nas relações de poder que nela coexistem, na reflexão prática, sobre a prática e através da prática, bem como em processos de formação que considerem a complexidade das interações existentes na escola (Souza *et al*., 2022).

É comumente reconhecido que, ao realizar um trabalho interdisciplinar, a interação entre professor, aluno, escola e família deve ser caracterizada pelo diálogo, um componente crucial no processo de construção do conhecimento (Souza *et al*., 2022).

Na visão interdisciplinar, o docente não é simplesmente o detentor do saber. Ele também adquire conhecimento com os estudantes. Assim, o professor deve estar pronto para colaborar com o aluno, contribuindo para o seu crescimento independente por meio de projetos de pesquisa. Portanto, compreendemos que a ligação entre a interdisciplinaridade e as práticas de ensino se expressa em um processo constante de construção, representado pelo termo 'busca': procura por uma escola inovadora; busca por uma escola ideal; permitir que os alunos busquem o conhecimento de maneira independente; procura pelo respeito às diferenças; procura por interdisciplinaridade (Souza *et al*., 2022).

Finalmente, abordar uma transformação na educação, como a interdisciplinaridade, sugere uma postura constante de crítica e reflexão, de comprometimento e responsabilidade com o desafio de educar. A postura que os docentes devem adotar diante das mudanças na educação deve ser: refletir, avaliar, criticar e valorizar o que está acontecendo nos espaços escolares presentes e nos que estão a caminho. Portanto, uma estratégia como a interdisciplinaridade, por meio da reflexão, análise e avaliação de suas práticas, procurará encontrar soluções cada vez mais adequadas às demandas de aprendizagem dos alunos (Fortes, 2017).

3 METODOLOGIA

O estudo se estrutura metodologicamente como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa. Lakatos e Marconi (2003, p. 183) esclarecem que a pesquisa bibliográfica tem como finalidade “colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas”. Para as autoras, esse tipo de pesquisa não se configura como uma mera repetição ou cópia do que já foi escrito ou dito sobre determinado assunto, mas tem o caráter de propiciar o exame de um determinado tema sob outra ótica, outro enfoque ou abordagem.

A pesquisa bibliográfica, de acordo como o pensamento de Prodanov e Freitas (2013, p. 54), coloca o pesquisador em contato direto com toda a produção escrita sobre a temática que está sendo estudada. Para os autores, “na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar”.

No que diz respeito à abordagem qualitativa, ela entende profundamente os fenômenos que investiga, sem se preocupar com representatividade numérica, dados estatísticos ou conexões entre variáveis. Nesse tipo de pesquisa, a objetivação é essencial, pois, ao longo do estudo científico, é preciso reconhecer a complexidade do assunto, analisar criticamente as teorias correlatas, estabelecer conceitos e teorias relevantes, utilizar técnicas de coleta de dados adequadas e, por fim, analisar todo o material de forma específica e contextualizada (Minayo, 2011; Mendonça; Sousa, 2021).

Creswell (2007, p. 187) também pontua que a pesquisa qualitativa é fundamentalmente interpretativa, ou seja, o pesquisador faz uma interpretação dos dados partindo de uma visão holística dos fenômenos sociais. “Isso explica por que estudos de pesquisa qualitativa aparecem como visões amplas em vez de microanálises. Quanto mais complexa, interativa e abrangente a narrativa, melhor o estudo qualitativo”.

Para a obtenção de dados da pesquisa em voga, foram pesquisados trabalhos científicos na plataforma de busca “Google Acadêmico”, que descrevessem sobre práticas interdisciplinares desenvolvidas em escolas, com uso dos descritores “Interdisciplinaridade *and* Educação *and* práticas”. Não foi estabelecido um período específico para a busca dos trabalhos, porém, priorizou-se aqueles mais atuais,

publicados nos últimos 5 anos. Ao total foram analisados dez estudos, que estão descritos no tópico posterior (resultados e discussões).

Enfim, o método utilizado para analisar os dados foi a análise da livre interpretação. Esse método valoriza a individualidade do investigador, admitindo que as interpretações são moldadas por suas vivências e contextos. Essa capacidade de reflexão é vital para assegurar que a análise não seja meramente uma cópia de dados, mas uma geração de conhecimento que considera as diversas dimensões da realidade. Em síntese, essa técnica de análise incentiva uma perspectiva crítica e reflexiva na investigação, possibilitando uma interpretação profunda e contextual dos dados, e auxiliando no progresso do saber nas áreas de ensino e pesquisa (Anjos; Rôças; Pereira, 2019).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme explícito na metodologia realizou-se a análise de dez trabalhos nos quais trazem experiências práticas com atividades interdisciplinares em ambientes escolares. Enfatiza-se que foi realizada uma síntese de cada estudo analisado, seguindo a ordem: autores, título, local de publicação, objetivo, o que foi desenvolvido, principais resultados obtidos. Em sequência a essas sínteses, são trazidos autores do referencial teórico que dialogam com os resultados obtidos, de modo a fazer uma discussão ampla por meio de vários autores.

O trabalho de Sandra Cadore Peixoto e coladores intitulado "A dimensão interdisciplinar na construção da Educação Ambiental: Uma proposta de sequência didática" foi publicado na Revista *Research, Societu and Development* no ano de 2021. O objetivo deste estudo foi propor e aplicar uma sequência didática para desenvolver a Educação Ambiental de forma interdisciplinar. Esta pesquisa trata de uma pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, tendo como público-alvo professores e alunos do sexto e sétimo ano de uma Escola Pública, do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. A proposta resultou em um importante recurso para os processos de ensino e aprendizagem, pois visou articular os conhecimentos curriculares da escola com a Educação Ambiental de forma diferenciada e instigante e tem potencial para ser aplicada em diferentes contextos escolares, tendo sempre em mente que as disciplinas estão em constante diálogo com outras áreas do

conhecimento, e, por meio de ações concretas, favorece-se a aprendizagem dos alunos (Peixoto, 2021).

A pesquisa de Ana Luisa Amaral e Andreia Francisco Afonso intitulado "Sequência Didática Interdisciplinar para o Estudo de Geometria Molecular" foi publicado na Revista Debates Em Ensino De Química no ano de 2021. Para auxiliar os estudantes da primeira série do Ensino Médio, de uma escola estadual localizada no interior de Minas Gerais, o professor das turmas elaborou e aplicou uma sequência didática sobre Geometria Molecular envolvendo a interdisciplinaridade. Durante o planejamento da sequência, o docente selecionou conteúdos tidos como específicos da Língua portuguesa, da História, da Matemática e da Física, que pudessem contribuir com o estudo da Geometria Molecular, além de recursos didáticos e formas para trata-la, de modo que despertassem o interesse e estimulassem a participação dos estudantes. Apesar da interdisciplinaridade ainda ser um desafio para os professores, os resultados apontaram que houve um aprimoramento da prática docente e maior segurança na utilização de materiais que não haviam sido utilizados antes, como o computador. Diante disso, o professor afirmou o desejo de reaplicar a sequência em outras ocasiões. Esperamos que os resultados apontados neste artigo promovam ainda a reflexão sobre a importância da interdisciplinaridade no processo de ensino e aprendizagem e estimulem outros docentes a desenvolverem práticas interdisciplinares (Amaral; Afonso, 2021).

A investigação de Álison Pereira da Silva intitulada "A interdisciplinaridade no ensino de funções e cinemática: um relato de experiência de uma sequência didática" foi publicada na Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa no ano de 2024. Objetivou-se dialogar de maneira interdisciplinar sobre à empregabilidade da linguagem matemática (funções) como suporte para descrição de fenômenos da natureza no campo da Cinemática, tendo como base a relação entre as ciências Física e Matemática. A metodologia utilizada foi referente à aplicação de uma sequência didática interdisciplinar com alunos do 1º ano do Ensino Médio, por meio de diálogos, investigação, socialização e resoluções de problemas. Os resultados apontam que colaborou-se com uma metodologia dinâmica, flexível e dialogada, ou seja, aberta à participação ativa dos estudantes. Assim, teve-se uma abordagem que partiu da realidade, isto é, do meio familiar do aluno, fornecendo a esse aluno subsídios para dar significado aos conceitos físicos da Cinemática mediante a linguagem matemática de funções, empregando a interdisciplinaridade entre conteúdos de Física e de

Matemática em meio a um cenário desafiador ao resolverem situações-problemas (Pereira, 2024).

O artigo científico de William Henrique Pereira Costa, Gabriel Andrade Silva Silva e Luciano Fernandes Silva intitulado "Ensino de física e interdisciplinaridade conhecimentos mobilizados por estudantes a partir da aplicação de uma sequência didática organizada sob o tema 'pandemias'" foi publicado na Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista no ano de 2024. Neste artigo elaborou-se e aplicou-se uma sequência didática fundamentada nos preceitos da interdisciplinaridade e da contextualização. A sequência didática foi construída em torno do tema "Física das Pandemias". Esse foi o cenário para a construção de uma investigação orientada pelo objetivo: identificar e analisar conhecimentos mobilizados pelos alunos ao discutirem aspectos relacionados às pandemias durante as aulas de Física. Procurou-se identificar e analisar que relações são estabelecidas por estudantes entre a Física e outras ciências para a discussão de aspectos relacionados ao tema Pandemias. A sequência didática foi composta por oito aulas, aplicadas junto a alunos que frequentavam um curso pré-vestibular assistencial. Dentre os resultados mais significativos, destaca-se que a organização de práticas pedagógicas interdisciplinares traz uma série de desafios aos professores, sobretudo ao possibilitar a superação da rígida linearidade e fragmentação do ensino (Costa; Silva; Silva, 2024).

O trabalho de Raquel Tusi Tamiosso e colaboradores intitulado ""Vamos aprender na pracinha?": sequência didática interdisciplinar para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental" foi publicado na Revista Metodologias e Aprendizado no ano de 2020. Neste trabalho foi criado um plano de aula interdisciplinar para ser trabalhado a partir de um espaço escolar fora da sala de aula, no qual o potencial pedagógico foi identificado. Esse plano foi desenvolvido no pátio de uma escola da região central do estado do Rio Grande do Sul, envolvendo conceitos de diferentes áreas do conhecimento para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Organizado a partir dos objetos de conhecimento dispostos na Base Nacional Comum Curricular, o plano é composto por sete atividades, a serem realizadas durante dois dias letivos, em oito horas/aula. A proposta se apresenta como uma alternativa viável para professores que lecionam nos Anos Iniciais, pois a sequência didática envolve diretrizes que devem ser abordadas em seu planejamento. Os resultados mostram que a articulação entre os saberes de diferentes áreas permitiu um maior entendimento dos fenômenos

em sua totalidade, facilitando o conhecimento integral dos sujeitos sobre os assuntos propostos (Tamiosso, 2020).

O estudo de Letícia Gonçalves Borin Moro e Janaína Pereira Pretto Carlesso intitulado "Aplicação de uma sequência didática lúdica e interdisciplinar no desempenho escolar de alunos com dificuldades e distúrbios de aprendizagem" foi publicada na Revista Kiri-Kerê no ano de 2020. Na presente pesquisa, teve-se como objetivo investigar se a aplicação de sequências didáticas interdisciplinares de natureza lúdica auxiliam na aprendizagem de crianças com dificuldades e distúrbios de aprendizagem. O estudo é de caráter qualitativo, tendo como técnica de pesquisa a pesquisa-ação, foi realizada em uma turma de 2° ano do ensino fundamental de uma escola Municipal de Santa Maria, RS. No estudo, verificou-se que as práticas pedagógicas interdisciplinares auxiliam no desempenho escolar dos alunos com dificuldades e distúrbios de aprendizagem. Houve avanços na aprendizagem da grande maioria dos alunos participantes da pesquisa, porém nem todos se alfabetizaram. Cabe ressaltar que alunos com dificuldades e distúrbios de aprendizagem, na maioria dos casos, necessitam, além de aulas interdisciplinares e lúdicas, de tratamento com profissional especializado (Moro; Carlesso, 2020).

A pesquisa de Thomaz Santos Lima intitulada “Sequência didática, uma proposta interdisciplinar: linguagem e educação ambiental" foi publicada nos anais do Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional no ano de 2018. O trabalho traz a interdisciplinaridade em sala como instrumento de ensino como proposta didática. O projeto utiliza a produção de gênero textual notícia, aliada à temática Meio Ambiente (MA), tendo a Sequência Didática (SD) como ferramenta de ensino/aprendizagem. O trabalho foi realizado no 9º ano do Ensino Fundamental II, na rede privada do Município de Penedo/AL. O objetivo foi sensibilizar os alunos acerca da importância da Educação Ambiental através do gênero textual “Notícia”. A SD foi utilizada como método para detectar as dificuldades no gênero textual e a temática abordada, para saná-las. A SD foi: produção inicial, aplicação de três módulos, além da produção final. A análise se deu por meio da estrutura do gênero “Notícia”, além da comparação das produções iniciais e finais e a pertinência dos termos em relação ao MA. O uso da SD contribuiu para um desempenho satisfatório nas elaborações textuais e no embasamento das questões ambientais (Lima, 2018).

A dissertação de Marcos Cione Fernandes Silva intitulada Abelhas nativas e educação ambiental: uma sequência didática interdisciplinar na formação do discente em agropecuária foi publicada no repositório da Universidade Federal do Amazonas no ano de 2021. O objetivo desse estudo foi avaliar a importância do aprendizado sobre a vida das abelhas nativas sem ferrão, como recurso didático de sensibilização dos discentes do Curso de Nível Médio em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, localizado no município de Coari-AM, e contribuir para conservação de abelhas nativas, por meio de uma Sequência Didática (SD) interdisciplinar. Sendo assim as atividades da SD foram planejadas seguindo o princípio da interdisciplinaridade. Ocorreu a aplicação das seguintes Sequências Didáticas com as temáticas: Conhecendo o tema Abelhas nativas e Educação Ambiental, oficinas com abelhas, trilha ecológica e o concurso de fotografia. A aplicação das SDs avaliou a efetividade e os desafios desse tipo de aprendizagem. Após a aplicação do instrumento de aprendizagem em formato de sequência didática, elevou substancialmente a forma de compreensão e entendimento dos alunos sobre educação ambiental e conservação de abelhas nativas sem ferrão, no processo de formação interdisciplinar dos alunos do curso técnico em Agropecuária do IFAM campus Coari (Silva, 2021).

A investigação Justiani Hollas e Marilete Gasparin intitulada "Os três momentos pedagógicos: relato de uma sequência didática interdisciplinar aplicada no 8º ano do ensino fundamental" foi publicado na Revista Areté no ano de 2023. O presente trabalho é um relato de experiência aplicado utilizando metodologia dos Três Momentos Pedagógicos (3MP). A metodologia pode ser utilizada no desenvolvimento de aulas mais dinâmicas, com temáticas que podem ser interdisciplinares e que abordam contextos relacionados aos alunos. Essa dinâmica apresenta os seguintes conceitos estruturantes: Problematização Inicial (PI), Organização do Conhecimento (OC) e Aplicação do Conhecimento (AC). Nesse contexto, identificamos potencialidades dos 3MP para a organização e o desenvolvimento de uma Sequência Didática (SD). Portanto, o objetivo do presente trabalho é descrever um relato de experiência interdisciplinar a respeito de uma SD utilizando a metodologia dos 3MP com o tema alimentação saudável, o qual foi aplicado em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental nas disciplinas de matemática e ciências em uma escola pública de Pinhalzinho - Estado de Santa Catarina, Brasil. Ao longo das atividades propostas, foram realizados momentos de diálogo em que as professoras mediaram a produção

do conhecimento. A partir das conclusões apresentadas no seminário, podemos perceber a importância do trabalho interdisciplinar articulado entre os componentes curriculares de matemática e ciências em que os alunos incorporaram a realidade vivenciada ao aprendizado, o que culminou em conclusões críticas a respeito do seu contexto e do envolvimento e da participação em todas as etapas dos 3MP. (Hollas; Gasparin, 2023).

O artigo científico de Marcio Roberto Hobold, Patrícia Rosinke e Carmen Wobeto intitulado "Sequência didática interdisciplinar sobre os minerais essenciais e suas implicações no funcionamento do corpo humano" foi publicado na Revista Prática Docente no ano de 2023. O presente artigo tem como objetivo divulgar a análise do desenvolvimento de uma Sequência Didática que foi realizada em uma escola Estadual de Educação Básica no munícipio de Sorriso-MT. O desenvolvimento da atividade seguiu a metodologia de pesquisa-ação, com participação direta do pesquisador no campo de pesquisa e ocorreu a coleta de dados para a pesquisa qualitativa. A Sequência Didática (SD) foi desenvolvida em uma turma do 2º ano de Ensino Médio, no segundo bimestre de 2022, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Como resultados destaca-se que as atividades proporcionaram aos alunos uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. A abordagem interdisciplinar, integrando conhecimentos de diferentes áreas, contribuiu para a conscientização sobre a importância dos hábitos alimentares para uma vida mais saudável. Além disso, observou-se um aprimoramento na linguagem dos alunos, com a substituição de termos do senso comum por termos científicos, evidenciando a construção de conceitos relacionados aos minerais essenciais e suas funções no corpo humano (Hobold; Rosinke; Wobeto, 2023).

Mediante análise das práticas trazidas neste trabalho, observa-se que muitas são as contribuições da interdisciplinaridade na educação, assim sua importância é significativa, dado que ela se constitui como uma proposta que visa superar a fragmentação do conhecimento escolar. Logo, por essa perspectiva, os múltiplos conhecimentos se interligam e se relacionam com a realidade na qual o aluno está inserido. E quanto maior o diálogo melhor será o entendimento escolar, ressaltando e valorizando as melhorias da aprendizagem (Bonatto *et al.*, 2012).

Fazenda (1999) discute a importância da interdisciplinaridade na educação de maneira aprofundada, destacando que ela é essencial para a superação da fragmentação do saber, um problema que caracteriza muitas vezes o sistema

educacional tradicional. Segundo Fazenda, o conhecimento precisa ser abordado de forma integrada, e não fragmentada em áreas isoladas. Isso permite que os alunos desenvolvam uma visão mais holística do mundo, conectando as diferentes partes do saber de maneira a formar uma compreensão mais completa da realidade.

A autora mencionada também enfatiza que a interdisciplinaridade é fundamental para o desenvolvimento de habilidades críticas nos estudantes. Ao trabalhar com diversas áreas do conhecimento, os alunos são desafiados a analisar e refletir sobre as informações sob diferentes perspectivas, o que potencializa sua capacidade crítica e os prepara para se tornarem cidadãos mais conscientes e ativos na sociedade (Fazenda, 1999).

É crucial destacar que a interdisciplinaridade representa um eixo unificador entre as matérias de um currículo, permitindo que os estudantes aprendam a ver o mesmo objeto sob diferentes pontos de vista. A relevância da interdisciplinaridade indica a criação de uma instituição educacional participativa e crucial na formação do indivíduo social. A meta passou a ser a vivência de uma realidade global, que se integra às vivências diárias do estudante e do docente (Fortes, 2017).

Segundo Soares e Silva (2024) tem sido cada vez mais compreendido que a interdisciplinaridade é benéfica porque permite uma compreensão mais profunda, não fragmentada, dialógica, unificadora e contextualizada da realidade vivenciada, estudada, aplicada (Soares; Silva, 2024).

Paralelo a isso, Bonatto *et al.* (2012) a abordagem interdisciplinar é positiva, pois os conteúdos interagem como forma de complementação. A interdisciplinaridade pode integrar-se em outras áreas específicas, com o propósito de promover uma interação entre o aluno, professor e cotidiano.

Analogamente, Fortes (2017) destaca que tendo em vista essas reflexões a interdisciplinaridade ocorre como uma maneira de observar e experimentar o mundo, estar inserido nele, perceber e compreender as diversas implicações que surgem ao examinar um evento ou um elemento da natureza, ou seja, os fenômenos em suas dimensões social, natural ou cultural. Significa ser capaz de enxergar e compreender o mundo de maneira integral, em sua teia interminável de conexões, em sua complexidade.

Bonatto *et al*. (2012) reitera que a interdisciplinaridade é um elo entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas. Sendo importante, pois,

abrangem temáticas e conteúdos permitindo dessa forma recursos inovadores e dinâmicos, onde as aprendizagens são ampliadas.

Paralelamente, Fazenda (1999) ressalta que a interdisciplinaridade é relevante no contexto educacional, pois é por meio dela que o conhecimento pode ser contextualizado. Ao integrar várias disciplinas, a interdisciplinaridade possibilita que os alunos compreendam melhor a aplicação do saber em situações reais e complexas, uma vez que as questões que surgem no cotidiano muitas vezes não se limitam a uma única área do conhecimento. Esse enfoque mais abrangente permite que os alunos possam perceber como o conhecimento pode ser aplicado de forma prática e relevante em diferentes contextos.

Além disso, Fazenda (1999) sublinha que o papel da interdisciplinaridade no estímulo à criatividade e à inovação. Ao permitir a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento, a interdisciplinaridade abre portas para novas ideias e soluções, criando um ambiente fértil para o surgimento de abordagens criativas e inovadoras. Essa abordagem é essencial, principalmente nos dias atuais, onde as soluções para problemas sociais, ambientais e culturais exigem um olhar mais integrado e multifacetado.

Souza *et al.* (2022) complementa que a análise fragmentada (disciplinar) proposta pela ciência moderna não é suficiente para fazer avançar o conhecimento. Um exemplo bastante comum é o estudo do meio ambiente, cujo objeto se encontra na interface entre sociedade e natureza e para o qual, segundo a abordagem interdisciplinar, somente a multiplicidade integrada de várias disciplinas pode gerar conhecimento novo e relevante.

Além disso, em um mundo complexo, multicultural, multipolar e interconectado à grande teia global, é imprescindível que as ciências e profissões se mobilizem para sair de seus isolamentos, utilizando-se dos diversos olhares e recursos disponíveis para a compreensão das realidades humanas. Portanto, na era contemporânea, não é viável a continuidade do fechamento, do desinteresse, da compreensão isolada, da unilateralidade, da ditadura imposta por um único campo, tanto no conhecimento quanto na prática humana (Soares; Silva, 2024).

Mais uma vez, Fazenda (1999) corrobora com os pensamentos dos demais autores ao afirmar que a interdisciplinaridade é de extrema relevância para enfrentar os problemas contemporâneos. Questões complexas, como as mudanças climáticas, desigualdade social e outras problemáticas globais, não podem ser compreendidas

ou resolvidas por uma única disciplina. Nesse sentido, a interdisciplinaridade se torna um recurso pedagógico indispensável para formar alunos capazes de lidar com as complexidades do mundo atual, promovendo uma educação que prepara os indivíduos para pensar e agir de maneira mais integrada e responsável.

Por fim, reforçando as ideias expostas, Soares e Silva (2024) também debatem sobre a importância da interdisciplinaridade na educação, afirmando que sua inserção é convite à superação e ao diálogo e esse chamado está posto tanto para alunos quanto para professores. É um entendimento de caminhos ampliados possíveis. Desse modo, o ensino interdisciplinar na escola não só ajuda os alunos a lidarem com os desafios do presente, mas também permite que eles sejam adaptáveis e bem-sucedidos no futuro. Para professores, a interdisciplinaridade contém vantagens significativas, pois a abordagem interdisciplinar é a oportunidade de adquirir um conhecimento mais profundo e coerente sobre os tópicos a serem ensinados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante resultados analisados nos trabalhos científicos é possível concluir que a interdisciplinaridade possui grande importância no ensino, em síntese os resultados evidenciam diversas contribuições da interdisciplinaridade para os processos de ensino e aprendizagem. A articulação entre os saberes de diferentes áreas, como Matemática e Ciências, favoreceu um entendimento mais holístico dos temas estudados, proporcionando uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. A utilização de práticas pedagógicas interdisciplinares permitiu que os alunos compreendessem os fenômenos de forma mais integral, superando a fragmentação do ensino tradicional e promovendo uma aprendizagem mais conectada à realidade.

Entre outros benefícios da interdisciplinaridade, destaca-se o aprimoramento da prática docente, com maior segurança no uso de recursos como o computador, e a evolução no desempenho escolar de alunos com dificuldades de aprendizagem, que, ao se depararem com atividades mais lúdicas e interdisciplinares, apresentaram avanços significativos. No entanto, a pesquisa também ressaltou que, para alunos com distúrbios de aprendizagem, é necessário o acompanhamento de profissionais especializados além da aplicação de metodologias interdisciplinares.

Outro aspecto relevante visualizado nos artigos analisados foi a melhora nas habilidades linguísticas dos alunos, que passaram a utilizar termos científicos em vez de termos do senso comum, especialmente ao abordarem temas relacionados aos minerais essenciais e à saúde. Em termos gerais, a abordagem interdisciplinar favoreceu a conscientização dos alunos sobre temas ambientais e a importância dos hábitos alimentares para uma vida saudável, evidenciando a relevância do trabalho conjunto entre as áreas do conhecimento para uma aprendizagem mais eficaz e transformadora.

Deste modo, considera-se baseado nos resultados obtidos e no estudo das referências utilizadas neste estudo que a interdisciplinaridade na educação desempenha um papel fundamental ao promover uma abordagem integrada do conhecimento, superando a fragmentação das disciplinas e permitindo uma compreensão mais holística e contextualizada da realidade. Ivani Fazenda e outros autores ressaltam que essa abordagem não apenas facilita o desenvolvimento de habilidades críticas nos alunos, mas também promove a criatividade e a inovação ao incentivar a colaboração entre diferentes áreas do saber. A interdisciplinaridade é essencial para lidar com questões complexas e globais, como mudanças climáticas e desigualdade social, que não podem ser abordadas isoladamente. Além disso, ela proporciona uma formação mais dinâmica, conectando o conteúdo escolar à realidade do cotidiano dos alunos e docentes, o que favorece uma educação mais participativa e relevante para os desafios contemporâneos. Por meio da interdisciplinaridade, tanto alunos quanto professores são desafiados a expandir seus horizontes, promovendo um aprendizado mais integrador e preparado para as demandas do futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Ana Luisa; AFONSO, Andreia Francisco. Sequência Didática Interdisciplinar para o Estudo de Geometria Molecular. **Revista Debates em Ensino de Química**, v. 7, n. 3, p. 89–101, 2021. Disponível em: https://www.journals.ufrpe.br/index.php/REDEQUIM/article/view/3929. Acesso em: 04 jan. 2025.

ANJOS, Maylta Brandão dos; RÔÇAS, Giselle; PEREIRA, Marcus Vinicius. Análise de livre interpretação como uma possibilidade de caminho metodológico. **Ensino,**

Saúde e Ambiente, v. 12, n. 3, 11 dez. 2019. DOI: https://doi.org/10.22409/resa2019.v12i3.a29108. Disponível em: https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/29108. Acesso em: 20 dez. 2024.

AZEVEDO, Marineide Vieira de; QUEIROZ, Murilo Euzébio; DANTAS, Veridiana Xavier. Interdisciplinaridade e conexão dos saberes na contemporaneidade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 1, p. 442–448, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i1.12731. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12731. Acesso em: 01 dez. 2024.

BONATTO, Andréia. *et al*. **Interdisciplinaridade no ambiente escolar**. In: IX ANPED - Seminário de Pesquisa em Educação da região sul, 2012.

COSTA, William Henrique Pereira; SILVA, Gabriel Andrade Silva; SILVA, Luciano Fernandes. Ensino de física e interdisciplinaridade: conhecimentos mobilizados por estudantes a partir da aplicação de uma sequência didática organizada sob o tema "pandemias". **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista – ENCITEC**, v. 14, n. 3, p. 11-24, 16 dez. 2024.

CRESWELL, John William. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 4 ed. Campinas: Papirus, 1999.

FORTES, Clarissa Corrêa. **Interdisciplinaridade: origem, conceito e valor**. Disponível: em: <http://www.pos.ajes.edu.br/arquivos/referencial_20120517101727.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2017.

HOBOLD, Marcio Roberto; ROSINKE, Patrícia; WOBETO, Carmen. Sequência didática interdisciplinar sobre os minerais essenciais e suas implicações no funcionamento do corpo humano. **Revista Prática Docente**, [s. l.], v. 8, p. e23048, 2024. DOI: 10.23926/RPD.2023.v8.n1.e23048.id728. Disponível em: https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/728. Acesso em: 8 fev. 2025.

HOLLAS, Justiani; GASPARIN, Marilete. Os três momentos pedagógicos: relato de uma sequência didática interdisciplinar aplicada no 8º ano do ensino fundamental. **Revista Areté**, v. 9, n. 18, p. 177-191, 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

LIMA, Thomaz Santos. **Sequência didática, uma proposta interdisciplinar: linguagem e educação ambiental**. In: Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, [S. l.], v. 11, n. 11, 2018. Disponível em:

https://eventosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/enfope/article/view/8734. Acesso em: 01 fev. 2025.

MENDONÇA, Ana Valéria Machado; SOUSA, Maria Fátima de. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa em saúde**. Brasília, DF: ECoS, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria método e criatividade. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MORO, Letícia Gonçalves Borin; CARLESSO, Janaína Pereira Pretto. Aplicação de uma sequência didática lúdica e interdisciplinar no desempenho escolar de alunos com dificuldades e distúrbios de aprendizagem. **Revista Kiri-Kerê**, v. 1, n. 9, p. 335-353, 2020.

PEIXOTO, Sandra Cadore. *et al.* The interdisciplinary dimension in the construction of Environmental Education: A proposal for teaching sequence. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 5, p. e15710514808, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.14808. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14808. Acesso em: 04 fev. 2025.

PEREIRA, Álison da Silva. A interdisciplinaridade no ensino de funções e cinemática: um relato de experiência de uma sequência didática. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 6, n. 1, p. 178–193, 2024. DOI: 10.36732/riep.v6i1.369. Disponível em: http://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/369. Acesso em: 30 dez. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, Marcos Cione Fernandes. **Abelhas nativas e educação ambiental: uma sequência didática interdisciplinar na formação do discente em agropecuária**. 86f. Dissertação (Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais), Universidade Federal do Amazonas, Tefé-AM, 2021.

SILVA, Wagner Mendes da. *et al*. Discussões sobre o tema educação e currículo e aspectos que o envolvem. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v.12, n. 03, p. 1-30, 2024. DOI: https://doi.org/10.61164/rmnm.v12i3.3244. Disponível em: https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/3244. Acesso em: 20 dez. 2024.

SOARES, José do Nascimento; SILVA, Antonio Luiz da. Interdisciplinaridade e Educação: Ensaio teórico a partir de vários olhares. **Cadernos Cajuína**, *[S. l.]*, v. 9, n. 3, p. e249309, 2024. DOI: 10.52641/cadcajv9i3.313. Disponível em: https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/313. Acesso em: 15 nov. 2024.

SOUZA, Mariana Aranha de. *et al*. Interdisciplinaridade e práticas pedagógicas: O que dizem os professores. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 35, n. 1, p. 4-25, 2022.

TAMIOSSO, Raquel Tusi. “Vamos aprender na pracinha?”: sequência didática interdisciplinar para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Metodologias e Aprendizado**, v. 2, 2020.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Currículo e interdisciplinaridade**. In: MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículo: questões atuais. 20. ed. São Paulo: Papirus, 2014.